



Qualidade Cassiano Ricardo

INFORMATIVO



Fevereiro 2014

Ano XII – número 1



Proseando

Depois de um período de descanso, é hora de retornar ao trabalho. Hora de dar boas-vindas a todos: alunos, familiares, mantenedores, diretora, coordenadores, orientadores, professores e colaboradores. Momento oportuno para estabelecermos metas. Para refletirmos sobre o papel de cada um na comunidade em que vivemos. Novas páginas em branco para serem preenchidas... Confesso que não foi fácil preencher esta minha primeira página de prosa com vocês. Às vezes, a dor e o vazio são tão fortes que nos paralisam por um tempo.

Em meio às festas de fim de ano, nossa querida professora e amiga Elzira partiu sem se despedir. Fiquei uns dias sem chão. Sem conseguir escrever: as ideias não vinham. Dei-me um tempo. Lembrei-me de como você, amiga, incentivava-me a escrever. E a melhor homenagem que lhe posso prestar é fazer o que você sempre gostou de que eu fizesse: escrever. Escrever. Lembrei-me, ainda, o que disse Paulo Freire: "escrever ajuda a espantar as recordações indesejadas e a preservar as boas. Escrever prolonga a vida no papel preservando seu encanto para sempre." E assim deixei que as palavras deslizassem no papel. Sei que não há como escapar da saudade, seja o nosso fim de ano pontilhado de dor ou de alegria. Mas, acredito que essa saudade que, hoje, sinto, é mais um motivo de celebração que de lágrimas. Há quanto tempo, neste mundo pós-moderno, não ouvimos alguém falar que sente saudade de um amigo? Diferentemente de muitas amizades de hoje que são mais de redes, a nossa foi alimentada por laços humanos. Diferentemente de muitas amizades de hoje que são efêmeras e cuja maior atração é a facilidade de se desconectar (BAUMAN), a nossa foi de dezesseis anos de convivência diária. De muitas caminhadas juntas. Quantas conversas. Quantas lições. Quanta aprendizagem. Quantas... Quantas... Quanta saudade!

Bem, páginas viradas. Minhas lembranças não as varri para longe. Pelo contrário, guardei-as em um cantinho e, de vez em quando, vou tirá-las para reviver os bons momentos de nossa caminhada. Agora, recomeçar é preciso. Minha alma tem urgência disso. Agora, sinto, no fundo do coração, o que disse Drummond: "não, meu coração não é maior que o mundo. É muito menor. Nele não cabem nem as minhas dores. Por isso, gosto tanto de me contar. Por isso, me dispo. Por isso, me grito. Por isso, frequento os jornais, me exponho cruamente nas livrarias: preciso de todos." Eu também preciso de todos: meus amigos(as). Familiares. Colegas de trabalho. Por isso escrevo. Na minha escrita, retrato minhas alegrias. E as dores da minha alma, quando não cabem no meu pequeno coração. Essa escrita fez-me um bem. Estou numa leveza! Mas 2014 acabou de chegar e espera ser acolhido!

Seja bem-vindo, Ano Novo! Vamos começar nossa trajetória pelas suas estações com as melhores lembranças que trouxemos do ano anterior. E vocês, alunos, também esperam uma palavrinha, não? Pretendia prosear com vocês sobre os benefícios da escrita: para a vida social, profissional e para o convívio diário. Mas acredito que este texto lhes serviu de exemplo de seu bem maior: curar as dores da alma. Que tal começarem a escrever?

Parabéns aos alunos aprovados nos vestibulares. Parabéns aos familiares. Parabéns à equipe de nosso colégio. Estamos todos colhendo os frutos de um trabalho realizado em parceria entre escola – aluno – familiares. Hora de comemorar. Hora de celebrar. "Celebrar é vital – e nada como algumas datas ou momentos para lembrar que a vida não é apenas luta; é também a possível alegria."

Um novo ano desponta. Que sejamos capazes de vivê-lo na sua plenitude. Que sejamos fortes, o bastante, para conquistarmos novas vitórias.

Profª. Sueli Palma



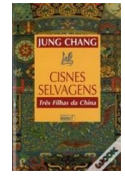
Novidades do mês



O Mário que não é de Andrade
Luciana Sandrinni



Homens em tempos sombrios
Hannah Arendt



Cisnes Selvagens: três filhas da China
Jung Chang



Citações

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da palavra. O professor, assim, não morre jamais (**Rubem Alves**).

Se não morre aquele que escreve um livro e planta uma árvore, com mais razão, não morre o educador que semeia vida e escreve na alma (**Jean Piaget**).

Que eu não perca a vontade de ter grandes amigos, mesmo sabendo que, com as voltas da vida, eles acabam indo embora de nossas vidas (**Ariano Suassuna**).



Sugestões Culturais

FILMES

Entre os muros da escola: de Laurent Cantet – França 2007
A história: François Marin é professor de francês em uma escola localizada na periferia de Paris. Ele e seus colegas esforçam-se para que seus alunos aprendam o conteúdo. François busca estimular os alunos, mas tem de enfrentar a falta de educação e o descaso dos jovens. Tem, ainda, de lidar com os conflitos étnicos e culturais: as classes têm alunos franceses e imigrantes das ex-colônias da França na África.

Billy Elliot: de Stephen Daldry – 2000
A história: Billy Elliot é um garoto de 11 anos que vive em uma pequena cidade mineradora da Inglaterra. Mesmo obrigado pelo pai a treinar boxe, fica fascinado pelo balé. Estimulado pela professora de dança da academia que frequenta, ele resolve deixar a luta e dedicar-se totalmente ao balé, embora precise enfrentar o preconceito da sociedade local.

LIVRO:

Admirável Mundo Novo: Aldous Huxley – Edit. Globo
O livro é um dos primeiros romances de ficção a explorar os perigos de regimes autoritários associados a um sistema de produção automatizada e de avanços tecnológicos. A distopia, criada apenas um ano após a bomba de Hiroshima, trata de temas ainda bem atuais.

Fonte: educarparacrescer.abril.com.br/livros

... mansamente começa nossa trajetória rumo ao conhecimento.
Sejam todos bem-vindos!

(Sueli Palma)



Texto do mês

Que o Ano Novo Ensine ...

Artur da Távola

Adaptação

Se você pensa que sabe, que o ano novo mostre o quanto não sabe. Se você é muito simpático, mas leva meia hora para concluir o seu pensamento, que o ano novo ensine que explica melhor o seu problema, ou conta melhor o seu caso, aquele que começa pelo fim.

Se são sempre os outros que são isso e aquilo, que o ano novo o ensine a olhar mais para você mesmo. Que o ano novo ensine que não existe ano novo para a natureza; é tudo um fluxo só. Ela sabe que o ano mudou; a gente é que supõe para abastecer o farnel de esperanças combatidas. Para a natureza, o novo é cada estação: primavera, verão, outono e inverno. Aí tudo muda. O único ente da natureza que comemora o ano novo é o homem. A vida é substantiva, nós é que somos adjetivos. Já viu flor comemorando ano novo? De qualquer maneira, feliz ano novo!

Se você pensa que viver é horizontal, unitário, definido, monobloco, que o ano novo o ensine a aceitar o conflito como condição lúcida da existência. Tanto mais lúcida quanto mais complexa. Tanto mais complexa quanto mais consciente. Tanto mais consciente tanto mais difícil. Tanto mais difícil quanto mais grandiosa. Felicidade é disponibilidade com paz; que o ano novo ensine a aproveitar os raros momentos em que ela surge.

Que o ano novo ensine a cada menino a seguir o cristal que leva dentro; sua bússola existencial não revelada, sua percepção não verbalizável das coisas, sua capacidade de prosseguir com o que lhe é peculiar e próprio, por mais que pareçam “úteis” e “eficazes” as coisas que a ele, no fundo, não soam como tal, embora façam aparente sentido e se apresentem tão sedutoras quanto enganosas.

Que o ano novo nos ensine, a todos, a dizer as verdades nunca nas horas da raiva. Que dessa aproveitemos a forma direta e simples pela qual as verdades se nos revelam por seu intermédio; mas para dizê-las depois, quando os bloqueios voltam e é mais cômodo “deixar para lá”. Que a lucidez da raiva guardada para depois, quando ganhar a dimensão da calma, mas perder a energia agressiva, sirva para expressar nossas fraquezas com carinho e cordialidade.

Que o Ano Novo ensine que tão ou mais difícil do que ter razão, é saber tê-la. Que aquele cara que mata, não mate. Que aquela timidez do pobre, passe. Que a moça esforçada se forme. Que o jovem jovie. Que a luz luza. Que a paz paze. Que o som soe. Que o ninho aninhe. Que a cor core. Que o abraço abrace. Que o perdão perdoe. Que a letra letre. Que a reza reze. Que a criança crie. Que tudo vire verbo e verbe. Como a esperança.

E, se Ano Novo não existe, exceto na imaginação da gente e, se nesta vida tudo é possível, então que ele sirva para transformar tudo em Verbo. Como no princípio, pois do jeito como o mundo vai, dá vontade de apagar e começar tudo de novo.

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:
 Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.
 Prof. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Silvia Mamede.
 Editoração: Edilson Carlos Domingos. Reprografia: Paulo Rogério de Faria
 Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100.
 www.anglosaiose.com.br - www.facebook.com/anglosaiose



Dicas gramaticais

Observem as frases:

Gostaria de colocar minha opinião.

Correção: opiniões não se colocam, se expõem ou se dão.

Marcos é um parasita da mãe.

Correção: parasita com “a” final é denominação exclusiva de certas plantas. Para pessoas e animais, usa-se parasito. Ex.: Célia age como um parasito da mãe. / A pulga é um parasito, como também é o carrapato. Portanto, Marcos é um parasito da mãe.

Nossa situação está russa.

Correção: russa refere-se à Rússia. Quando se quer dizer que a situação está feia, diz-se que está ruça – que significa a cor pardacenta, escura.

Confesso que fiquei pasmo com tanta desordem.

Correção: pasmo é substantivo e, em nenhuma situação, pode transformar-se em adjetivo, condição esta indispensável para uma palavra exercer a função de predicativo.

Felisbina é a melhor vereadora de nossa cidade.

Correção: só se pode considerar a frase correta se, na câmara municipal da cidade, houver apenas mulheres no cargo de vereador. Havendo pessoas de ambos os sexos no cargo em questão, deve-se usar o masculino, pois é este o gênero que deve prevalecer. Portanto: Felisbina é o melhor vereador...

Ela não teve outra alternativa senão repetir o cargo.

Correção: sabendo que **alter** quer dizer outra, considera-se uma redundância grosseira o que se escreve na frase acima. No entanto, estão corretas as frases: Eliana não teve outra escolha./ Não me restou outra opção. Portanto: não lhe restou alternativa senão repetir o curso.

Todos foram unânimes na escolha do presidente.

Correção: unânime quer dizer todos; temos aqui um pleonismo vicioso. Portanto: houve unanimidade na escolha do presidente.

Ao nosso ver, as pessoas deveriam se interessar mais pela língua que falam.

Correção: não existe expressão **ao** nosso ver, **ao** seu ver. O correto é: **a** nosso ver, **a** meu ver. Portanto: a nosso ver, as pessoas deveriam...

O dia amanheceu em paz.

Correção: é uma redundância, pois somente o dia poderá amanhecer. Portanto: amanheceu em paz.

Cassaram o prefeito.

Correção: o que se cassa é o mandato (ordem de representação). Cassar é anular. Portanto: cassaram o mandato do prefeito.

Depois de vinte minutos de interrupção, o árbitro deu continuidade ao jogo.

Correção: essa frase expõe um grande equívoco de uso das palavras continuidade e continuação, conforme se explica a seguir. Continuidade: propriedade física da superfície dos corpos./ Continuação: prosseguimento.

Exemplos: a continuidade do grande espelho do salão foi afetada por uma rachadura na parte superior direita./ A continuidade do leito da ponte foi interrompida por uma trinca de uns dez centímetros, de lado a lado./ Em continuação a esta exposição de razões, falarei, agora, sobre os meninos de rua./ Precisamos dar continuação àquela partida de xadrez./ Depois que o aluno alterado retirou-se da sala, o professor deu continuação à aula./ Portanto: depois de vinte minutos de interrupção, o árbitro deu continuação ao jogo.

Residente à Rua Joana Sartóri.

Correção: as palavras residente, morador, situado e sua forma reduzida sito não admitem a preposição a para ligar-se ao respectivo logradouro, mas, sim, a preposição locativa em. Ex.: o escritório, sito na rua Filisbina, recebe seus clientes de segunda a sexta-feira./ O prédio está situado na Av. Duque de Caxias./ Marcio, morador da Travessa Cotia, prestou depoimento ontem./ Resido na Alameda Tabajara./ Portanto: Residente na Rua Joana Sartóri.

Ao invés de jantar, saiu para caminhar.

Correção: Há muita confusão no uso das expressões ao invés de e em vez de. Ao invés de indica situação oposta, diretamente contrária. Em vez assinala permuta, troca, escolha. Exs.: Ela encontrou a porta entreaberta e, ao invés de fechar, decidiu abri-la./ Ao invés de sorrir, ela chorou./ Resolvi ir caminhar em vez de jogar sinuca (caminhar não é o oposto de jogar sinuca, é apenas uma escolha entre tantas outras ações). Portanto: em vez de jantar, saiu para caminhar.

Fonte: [HTTP://WWW.mundodotexto.com.br](http://WWW.mundodotexto.com.br)